



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

FREDERICO QUEIRÓS MANUEL ALVES

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO BALANÇO DE PAGAMENTO DE ANGOLA NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

ACARAPE - CE

2023

FREDERICO QUEIRÓS MANUEL ALVES

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO BALANÇO DE PAGAMENTO DE ANGOLA NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Sandra Maria Guimarães Callado.

ACARAPE - CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Alves, Frederico Queirós Manuel.

A474a

Análise da evolução do balanço de pagamento de Angola no período de 2013 a 2022 / Frederico Queirós Manuel Alves. - Redenção, 2023. 50fl: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Guirmarães Callado.

1. Angola. 2. Finanças públicas. 3. Administração financeira.
I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 658.15

FREDERICO QUEIRÓS MANUEL ALVES

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO BALANÇO DE PAGAMENTO DE ANGOLA NO
PERÍODO DE 2013 A 2022**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Aprovada em: 29 /06 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra Maria Guimarães Callado (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. João Coelho da Silva Neto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Esp. Carlos Airton Uchoa Sales Gomes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia com imenso amor e gratidão ao meu falecido pai, cuja memória e legado continuam vivos em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a minha mãe, por todo amor, suporte e incentivo ao longo da minha vida e durante a realização deste trabalho. Também gostaria de agradecer aos meus irmãos e amigos, pela compreensão, paciência e apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço especialmente à minha esposa, por todo o amor, compreensão, incentivo e por sempre estar ao meu lado, me encorajando a superar os desafios e alcançar meus objetivos. Não poderia deixar de agradecer também à minha professora, pela orientação, dedicação, paciência e pela inspiração que foi fundamental para a realização deste trabalho.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho, meu muito obrigado!

RESUMO

A economia angolana tem enfrentado desafios significativos, como a volatilidade dos preços do petróleo e as mudanças nas condições econômicas globais. O objetivo desta monografia é analisar a evolução do balanço de pagamento de Angola no período de 2013 a 2022, a fim de compreender como esses choques externos afetaram a economia do país e identificar possíveis oportunidades de crescimento econômico. Para cumprir os objetivos traçados, utilizou-se a pesquisa exploratória e a de revisão bibliográfica, tendo como método de abordagem qualitativa, recorrendo às técnicas de coleta de dados bibliográficas e documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se em autores que abordam o tema em questão, enquanto a pesquisa documental utilizou fontes mais diversificadas como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios e documentos oficiais. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente dos dados disponíveis, com o intuito de obter resultados relevantes para a conclusão desta monografia. Verificou-se que a economia angolana enfrenta desafios significativos ao longo dos anos, devido à volatilidade dos preços do petróleo e às mudanças nas condições econômicas globais. A análise do balanço de pagamento permitiu avaliar a capacidade do país de pagar suas dívidas externas, determinar a necessidade de financiamento externo e identificar possíveis oportunidades de investimento. Esses resultados fornecem insights valiosos para pesquisadores e profissionais interessados em compreender melhor a economia de Angola e promover sua estabilidade financeira.

Palavras-chave: Economia angolana. Balanço de Pagamentos. Choques externos. Crescimento econômico.

ABSTRACT

The Angolan economy has faced significant challenges, such as volatile oil prices and changing global economic conditions. The objective of this monograph is to analyze the evolution of Angola's balance of payments in the period from 2013 to 2022, in order to understand how these external shocks have affected the country's economy and to identify possible opportunities for economic growth. To fulfill the objectives outlined, exploratory and descriptive research was used, with a qualitative approach method, using bibliographic and documental data collection techniques. The bibliographical research was based on authors who approach the theme in question, while the documental research used more diversified sources such as statistical tables, newspapers, magazines, reports, and official documents. This approach allowed a comprehensive analysis of the available data, in order to obtain relevant results for the conclusion of this monograph. It was found that the Angolan economy has faced significant challenges over the years due to volatile oil prices and changing global economic conditions. The balance of payment analysis allowed us to assess the country's ability to pay its foreign debts, determine the need for external financing, and identify possible investment opportunities. These results provide valuable insights for researchers and practitioners interested in better understanding Angola's economy and promoting its financial stability.

Keywords: Angolan economy. Balance of payments. External shocks. Economic growth.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM – Banco Mundial

BNA - Banco Nacional de Angola

BP - Balanço Patrimonial

FOB – *Free on board*

FMI - Fundo Monetário Internacional

ICC - *International Chamber of Commerce*

INE – Instituto Nacional de Estatística

MINFI - Ministério das Finanças Angolana

OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo

PIB - Produto Interno Bruto

SDRs - Direitos especiais de Saque

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Balanço de Pagamentos de Angola.....	17
Quadro 2 – Causas e consequências da Vulnerabilidade Externa.....	21
Quadro 3 – Principais Credores de Angola (2013-2022)	23
Quadro 4 – Situação do saldo do BP no período de 1990 a 2022.....	40
Quadro 5 – Situação de Déficit ou Superávit do Balanço de Pagamentos.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Exportações e Importações.....	27
Gráfico 2 – Exportações (Setor petrolífero e não petrolífero).....	28
Gráfico 3 – Evolução (em %) das Exportações do Setor não petrolífero	29
Gráfico 4 – Balança de Serviços Líquidos.....	30
Gráfico 5 – Participação de Despesas na Conta de Serviços	31
Gráfico 6 – Rendimentos Primários Líquidos	33
Gráfico 7 – Valor Total do Crédito e Débito dos Rendimentos Primários.....	34
Gráfico 8 – Rendimentos Secundários Líquidos	35
Gráfico 9 – Conta de Capital.....	37
Gráfico 10 – Conta Financeira.....	38
Gráfico 11 – <i>Stock</i> da Dívida Externa por Continentes.....	43
Gráfico 12 – <i>Stock</i> da Dívida Externa por País Asiático.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Balanço de pagamentos: Importância e Estrutura.....	15
2.2 Comércio de Angola com o Resto do Mundo.....	18
2.3 Vulnerabilidade Externa.....	20
2.3.1 Dívida Externa.....	22
3 MATERIAL E MÉTODO	24
3.1 Área de estudo	24
3.2 Tipo de pesquisa	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1. Análise das contas de transações correntes	26
4.1.1 Balança Comercial	
4.1.2 Balança de Serviços.....	30
4.1.3 Rendimentos Primários e Secundários	32
4.2 Análise da Conta Capital e Financeira	36
4.3 Síntese do BP e Vulnerabilidade Externa sob a Perspectiva do <i>Stock</i> da Dívida	39
4.3.1 Análise do saldo do Balanço de Pagamentos	
4.3.2 Análise do <i>Stock</i> da Dívida Externa	42
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
6 ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

A economia angolana tem sido alvo de crescente interesse por parte de estudiosos e investidores devido ao seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Contudo, ao longo dos últimos anos, a economia de Angola tem enfrentado desafios significativos, principalmente no que diz respeito à vulnerabilidade externa.

Salienta-se que a economia de Angola está fortemente relacionada à produção, extração e oferta de petróleo, um produto consumido no mundo inteiro, considerado insumo básico e intermediário para muitos outros produtos.

Angola registou na década de 2000, um crescimento estável na exportação de petróleo, especificamente no período de 2003 a 2005. Entretanto, com a crise dos Estados Unidos em 2008, muitos países foram afetados, incluindo Angola, que por sua vez, foi econômica e financeiramente afetada ainda que não tivesse representatividade no mercado internacional (FILHO & CHIMBULO, 2014).

No ano de 2012 a 2017, Angola tornou-se um dos países com maior número de exportações do mundo, sendo 95% vindo do petróleo, e 4% de diamante, o que lhe torna totalmente vulnerável à variação do preço do petróleo (KOAFEC, 2019).

Diante desse contexto, este trabalho tem como propósito contribuir para o entendimento da situação econômica de Angola, fornecendo informações relevantes sobre a evolução do balanço de pagamento (BP) e sua relação de vulnerabilidade externa da economia com o resto do mundo.

O registro contábil realizado no balanço de pagamentos de Angola é fundamental para entender os desafios que o país enfrenta em sua inserção na economia global como também para se formular políticas que possam promover a estabilidade econômica e financeira a longo prazo, como contribuição para o debate sobre a vulnerabilidade externa em países em desenvolvimento assim como para a elaboração de políticas públicas mais eficientes que possam ajudar no crescimento e desenvolvimento de Angola.

Como instrumento de registro contábil, este estudo utilizar-se-á do balanço de pagamentos, que é um documento no qual se registram todas as operações internas e externas de um país com o resto do mundo, como a movimentação de mercadorias e de serviços, por exemplo.

Considerando o que até o momento se expôs, citam-se os seguintes objetivos desse estudo:

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- i) Analisar o balanço de pagamentos e a vulnerabilidade externa da economia angolana no período de 2013 a 2022.

1.1.2 Objetivos Específicos

- i) Analisar a conta de transações correntes: a) balança comercial; b) balança de serviços e; c) transferências unilaterais;
- ii) Analisar o movimento de capitais: investimentos e empréstimos e; evolução das transações correntes e de capital ao longo do período de estudo e;
- iii) Analisar o resultado da balança de pagamentos e a vulnerabilidade externa da economia de Angola com o resto do mundo sob a ótica da dívida externa.

1.2. Justificativa

Angola é um país em desenvolvimento com uma economia baseada (na sua maior parte) na exportação de petróleo e diamantes. No entanto, a economia do país tem sido afetada por choques externos, incluindo a queda dos preços do petróleo.

Tal análise justifica-se pela importância de entender a situação econômica do país em relação com o resto do mundo. O BP é um indicador importante da saúde econômica e financeira de um país e tem como dentre alguns objetivos, o de identificar possíveis desequilíbrios econômicos e desafios financeiros que precisam ser analisados criteriosamente. Apesar disso, ressalta-se que esse estudo não foi feito com a pretensão de esgotar o assunto, dado que o assunto é complexo e carece de uma discussão mais refinada e robusta. Nesse sentido, oferece-se aqui uma análise sob o ponto de vista mais branda dado que o tempo para o desenvolvimento mais aprofundado não favoreceu para tal possibilidade.

Uma análise da evolução do BP de Angola no período de 2013 a 2022 poderia ajudar a entender como esses choques afetaram a economia do país, bem como identificar possíveis oportunidades de crescimento econômico. Além disso, a análise do balanço de

pagamento de Angola pode ser útil para formuladores de políticas, investidores e empresas que desejam investir no país. Com uma análise aprofundada do balanço de pagamento de Angola, seria possível avaliar a capacidade do país de pagar suas dívidas externas, determinar a necessidade de financiamento externo e identificar possíveis oportunidades de investimento.

Quanto à relevância acadêmica, uma monografia sobre a evolução do balanço de pagamento de Angola seria relevante porque poucos estudos foram feitos sobre o assunto. Portanto, uma análise mais aprofundada poderia fornecer *insights* valiosos para pesquisadores e profissionais interessados em entender melhor a economia de Angola.

Contudo, a presente pesquisa está organizada da seguinte forma: nessa primeira parte da monografia consta: introdução, descrição dos objetivos geral e específicos e justificativa. Na sequência, tem-se o referencial teórico com os principais pontos teóricos sobre os temas correlatos ao tema central deste estudo; material e método utilizados; resultados apresentados de acordo com cada objetivo específico ao qual esse estudo se propõe a estudar; conclusões e recomendações e; como último tópico as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Balanço de Pagamentos: Importância e Estrutura

Conforme afirmado pelo Manual da Balança de Pagamentos elaborado pelo Fundo Monetário Internacional - FMI (1993, p.6) “Balanço de Pagamentos é um extrato estatístico que sintetiza sistematicamente, durante um tempo específico/período, as transações econômicas de uma economia com o resto do mundo”. Samuelson e Nordhaus (2012, p.482) complementam que o “balanço de pagamentos é a conta-chave para a economia internacional, mostrando as transações econômicas entre um país e o resto do mundo, com os principais componentes sendo a conta corrente e a conta financeira”.

No caso específico de Angola, o BP, é um importante documento contábil dado que sua economia tem se mostrado muito dependente e basicamente, na essência de poucos produtos. Ou seja, tem-se verificado que Angola tem estabelecido suas trocas comerciais em uma pauta pouco diversificada. Pode-se aqui, inclusive, citar que o petróleo é um dos únicos produtos que Angola tem para estabelecer laços comerciais com o resto do mundo.

A economia Angolana é maioritariamente movimentada pelo sector petrolífero uma vez que, este contribui com cerca de 50% do PIB. A extensão do monopólio petrolífero é ainda mais abrangente, constituindo cerca de 70% das receitas do governo, e mais de 90% das exportações do país. (CIA, 2017 *apud* MALEBO, 2018, p. 26).¹

Nessa seara, o balanço de pagamentos se traduz em uma espécie de raio X que auxilia no monitoramento das receitas provenientes da exportação de petróleo e outros poucos produtos. Há que se citar também que outros registros são feitos no BP, como o fluxo de investimentos estrangeiros e remessas de dinheiro de angolanos que vivem no exterior.

A importância do BP está relacionada à sua função de registrar as transações econômicas internacionais de um país e avaliar se essas transações estão equilibradas ou não, se apresentam superávits ou déficits. Um déficit no BP, por exemplo, pode indicar que um país está gastando mais do que está arrecadando, o que pode levar a problemas econômicos, como inflação e desvalorização da moeda (ROSSETTI, 2011). Por isso, é importante para um país monitorar o seu balanço de pagamentos e tomar medidas para corrigir desequilíbrios, se necessário. O caso contrário, no caso do superávit, se traduz em uma situação confortável para o país, entretanto, mas não menos importante que um déficit, pois os recursos financeiros advindos de um saldo positivo, também precisam ser bem administrados.

Segundo Rossetti (2011), a classificação das contas, a metodologia de levantamento e o registro das transações agrupadas no balanço internacional de pagamentos seguem padrões recomendados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), e essa padronização atende a propósitos técnicos e de política externa. Ainda segundo Rossetti, as diferentes composições estruturais das contas e seus mecanismos de ajuste, em casos de desequilíbrios conjunturais ou crônicos, têm implicações internacionais que vão além do interesse registrado de determinado país.

O BP de Angola é uma medida abrangente das transações económicas do país com o resto do mundo. É composto por várias contas, incluindo a balança comercial, que registra as exportações e importações de bens e serviços. No caso específico da balança comercial, as

¹ Central Intelligence Agency. *The World Factbook Economy*. Angola, 2017.

transações são contabilizadas usando o critério FOB² (*Free on Board*).

De maneira resumida, mostra-se no Quadro 1 a estrutura do BP como se pode visualizar no quadro abaixo:

Quadro 1. Estrutura do Balanço de Pagamentos de Angola

Contas - Categorias	Definição e Características
Transações Correntes - TC	A conta TC existem três subgrupos principais, que são: bens ou balança comercial (que corresponde ao saldo entre as exportações e importações de mercadorias), a balança de serviços e rendas (que inclui as rendas recebidas e enviadas ao exterior) e os rendimentos primários e secundários (categorias essas que representam fluxos entre Angola e o resto do mundo).
Conta de capital e financeira	Nessa conta compreende-se que corresponde ao fluxo de recursos financeiros entre nações, seja na forma de investimentos de estrangeiros no país ou de angolanos em outras nações, bem como os investimentos na bolsa de valores e a instalação de empresas. Além disso, essa conta também engloba os pagamentos e recebimentos relativos à dívida, bem como os financiamentos externos. Por outro lado, a rubrica denominada “conta financeira” é uma das principais fontes de informação sobre os fluxos financeiros do país. Nela são registrados os investimentos em ações, títulos e outros ativos financeiros, bem como empréstimos e financiamentos concedidos ou tomados por residentes e não residentes.
Erros e Omissões	Nesse item, registra-se toda e qualquer correção do que foi anteriormente registrado, contribuindo para a precisão e confiabilidade do BP como por exemplo as discrepâncias temporais entre os dados.
	A BG é a soma da Balança Comercial (diferença entre exportações e importações

² “O termo *FOB* significa - *Free On Board*, e é um dos termos utilizados no comércio internacional para indicar o ponto em que a responsabilidade e os custos de uma mercadoria são transferidos do vendedor para o comprador” (ICC, 2019).

Balança global	de bens), da Balança de Serviços (receitas e despesas com serviços), das Transferências Correntes (transferências unilaterais de renda entre residentes e não residentes) e da Conta Financeira (transações com ativos e passivos financeiros entre residentes e não residentes).
Financiamento	Aqui todas entradas e saídas de recursos financeiros do país tais como empréstimos, investimentos, remessas de lucros e repartição de capitais. As entradas dos recursos financeiros representam ingressos para a economia do país, enquanto que as saídas de recursos financeiros representam gastos do país no exterior

Fonte: Banco Nacional de Angola (2022)

De acordo com o Quadro 1 e de forma objetiva, o BP angolano registra todas as transações financeiras entre Angola e outros países, tanto as que geram receitas quanto as que geram despesas para o país.

2.2 Comércio de Angola com o Resto do Mundo

Angola é um país com uma economia voltada principalmente para exportação de recursos naturais, especialmente petróleo, diamantes e minerais (KOAFEC, 2019). De acordo com o Ministério das Finanças em Angola (2021), o comércio exterior é, portanto, uma das principais fontes de receita do país, sendo crucial para o desenvolvimento econômico e social. A dependência das exportações como fonte de receita destaca a importância do comércio exterior para impulsionar o crescimento econômico e melhorar as condições de vida da população angolana.

Ressalta-se que alguns países como Angola, por exemplo, a produção e comercialização de produtos primários é um aspecto histórico. A exemplo do que ocorre também em outros países como o Brasil. Nesse sentido, a vantagem comparativa e competitiva é positiva quando, na melhoria dos termos de trocas, se verifique um aumento nos esforços para a oferta dos produtos no comércio internacional. Entretanto, uma situação contrária, compromete o país como já ocorreu no Brasil na fase da mudança do eixo dinâmico da sua economia. Situação na qual o Brasil, precisou mudar seu modelo econômico que era

dito como voltado para fora e com isso, precisou impulsionar a industrialização interna para se tornar menos dependente do comércio internacional.

Quanto a Angola, no comércio internacional, os principais parceiros internacionais comerciais de Angola são a China, Índia, Estados Unidos, Itália, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Tailândia, Chile, Bélgica, Canadá, Portugal e outros (INE, 2020). Esses países têm forte presença na economia angolana, tanto como fornecedores de bens e serviços quanto como compradores das exportações do país.

Em 2020, a China foi o principal parceiro comercial de Angola, respondendo por cerca de 60,6% das exportações e 18,7% das importações do país. As exportações angolanas incluem principalmente petróleo bruto, enquanto as importações da China para Angola incluem bens manufaturados, como eletrônicos e têxteis (INE, 2020).

A Índia é outro parceiro comercial importante para Angola, representando cerca de 7,1% das exportações e 6,0% das importações do país em 2020. As exportações de Angola para a Índia incluem principalmente diamantes e petróleo bruto, já as importações da Índia para Angola incluem produtos farmacêuticos e têxteis (INE, 2020).

Os Estados Unidos também são um importante parceiro comercial de Angola, representando cerca de 1,7% das exportações e 7,9% das importações do país em 2022. As exportações de Angola para os Estados Unidos incluem principalmente petróleo bruto, e as importações dos Estados Unidos para Angola incluem bens manufaturados, como maquinaria e equipamentos (INE, 2020).

A Espanha, França, a África do Sul e Portugal também são parceiros comerciais relevantes para Angola, com um volume considerável de trocas comerciais ao longo do tempo. Esses países importam principalmente petróleo bruto, minerais e diamantes de Angola, enquanto exportam para o país bens manufaturados, alimentos e outros produtos. Os dados apresentados demonstram a importância dos principais parceiros comerciais de Angola para a economia do país (INE, 2020).

A evolução das exportações e importações de Angola ao longo do tempo tem sido marcada por mudanças significativas no perfil dos produtos negociados e seus impactos no saldo comercial do país.

Entre 2013 e 2022, o país experimentou um crescimento constante nas exportações, atingindo seu pico em 2013, com um valor de US \$68,2 bilhões. Entretanto,

desde então, o valor das exportações tem sido instável, chegando a cair para US \$20,9 bilhões em 2020. Essa oscilação se deve, em grande parte, à dependência de Angola sobre o petróleo como seu principal produto de exportação, o que torna o país vulnerável a flutuações no preço do barril no mercado internacional (BNA, 2022).

Em contrapartida, as importações têm mantido um crescimento constante, atingindo seu pico em 2014, com um valor de US \$28,5 bilhões. As importações também foram afetadas pela dependência de Angola em relação ao petróleo, que é utilizado como fonte de energia e como matéria-prima na produção de diversos bens de consumo. Isso levou a uma forte dependência do país em relação a produtos importados, o que pode afetar negativamente o saldo comercial (BNA, 2022).

Ainda de acordo com a BNA (2022), nas últimas décadas, Angola tem buscado diversificar sua pauta de exportação, com destaque no setor não-petrolífero, pois, a dependência do petróleo ainda é um desafio a ser enfrentado. Além disso, as mudanças no perfil dos produtos exportados podem levar a uma redução no valor das exportações, caso estes não apresentem a mesma rentabilidade que o petróleo (MINFIN, 2021).

2.3 Vulnerabilidade Externa

A vulnerabilidade externa é uma questão que muito tem sido apontada pelos países, principalmente porque ela é um dos fatores de limitação para o crescimento mantido da economia (IPEA, 2016).

De acordo com Gonçalves (1999, p.59) a vulnerabilidade externa pode ser entendida como a probabilidade de um país resistir a pressões, fatores desestabilizadores e choques externos que possam afetar a sua economia. Essas pressões podem incluir flutuações nos preços das commodities, variações cambiais e instabilidades no mercado financeiro, que podem afetar a capacidade do país em gerar receitas suficientes para pagar as suas obrigações externas.

Já os fatores desestabilizadores podem estar relacionados à falta de diversificação da economia, a dependência de um número limitado de produtos na pauta de exportações e a presença de setores pouco competitivos, que podem limitar a capacidade de um país em atrair investimentos externos e gerar divisas (GONÇALVES, 1999).

Portanto, a vulnerabilidade externa é um conceito que reflete a exposição de um

país aos riscos externos que podem afetar a sua economia, seja por fatores estruturais ou conjunturais, e que podem prejudicar a sua capacidade de honrar suas obrigações financeiras com o resto do mundo.

Vejamos no Quadro 2, de forma sucinta, algumas causas e consequências da vulnerabilidade externa.

Quadro 2. Causas e Consequências da Vulnerabilidade Externa

Vulnerabilidade Externa	
Causas	Consequências
<input type="checkbox"/> Dependência de commodities; <input type="checkbox"/> Flutuações nos preços das <i>commodities</i> no mercado internacional; <input type="checkbox"/> Elevado déficit em conta corrente; <input type="checkbox"/> Excessiva abertura de capitais e; <input type="checkbox"/> Insuficiência das reservas internacionais de um país.	<input type="checkbox"/> Modelo econômico dependente de outros países; <input type="checkbox"/> Dívida externa; <input type="checkbox"/> Desvalorização da moeda nacional e; <input type="checkbox"/> Volatilidade cambial.

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerando as informações do Quadro 2, quando um país enfrenta uma situação de vulnerabilidade externa, como as causas e consequências citadas, isso pode acarretar uma série de consequências significativas para a economia e as finanças nacionais.

No contexto específico de Angola, a análise das consequências decorrentes da vulnerabilidade externa se mostra de extrema relevância, especialmente no período compreendido entre 2013 e 2022, onde as dívidas externas se intensificaram ano após ano (*TRADING ECONOMICS*, 2023).

2.3.1 Dívida Externa

A dívida externa é resultado do endividamento de um país com entidades estrangeiras, como governos, instituições financeiras internacionais e investidores estrangeiros. De acordo com o Quadro 2 apresentado no item 2.3, a dívida externa é uma das consequências da vulnerabilidade externa. Apesar de não ser a única consequência, a dívida pode ser bastante danosa para o estabelecimento saudável e sustentável da economia de um país.

Existem várias causas que podem levar ao aumento da dívida externa de um país, e suas consequências podem variar de acordo com a magnitude e a gestão dessa dívida. Esse é um elemento crucial a ser considerado ao analisar o balanço de pagamentos e a vulnerabilidade externa de uma economia. No caso de Angola, é fundamental examinar os níveis de dívida externa e compreender seu impacto no panorama econômico e financeiro do país.

A dívida externa de Angola tem sido um problema significativo para a economia do país nas últimas décadas. Durante o período de guerra civil, que durou de 1975 a 2002, o país contraiu grandes empréstimos para financiar os esforços militares, além de ter sofrido com sanções internacionais que afetaram sua capacidade de acessar recursos no mercado internacional. Após a guerra, o governo iniciou um programa de reconstrução que também demandou grandes investimentos financeiros (AGOSTINHO, 2011).

Desde então, a dívida externa de Angola tem crescido, principalmente devido ao financiamento de projetos de infraestrutura e à dependência do país do petróleo como principal produto de exportação. Segundo o Banco Nacional de Angola, o país registou um pico de dívida externa em 2022, uma dívida estimada em cerca de US \$52 milhões, o que representa uma boa parte do PIB angolano.

Grande parte da dívida é denominada em dólares americanos, o que aumenta o risco de pressões inflacionárias e cambiais em momentos de desvalorização da moeda nacional (BNA, 2022). Estar endividado com outros países, pressupõe a existência de credores. Vejamos o Quadro 3.

Quadro 3. Principais Credores de Angola no Período de 2013 a 2022

Continentes	Percentual (%)	Países
Ásia	52,05	Rússia, Japão, República da Coreia, Índia, Israel, Macau e China
Europa	32,78	Itália, Rússia, Espanha, França, Suécia, Suíça, Gibraltar, Grã-Bretanha, Hungria, Irlanda, Iugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Países Baixos, Bélgica, Bulgária, Alemanha, Áustria e a Dinamarca
África	1,72	África do Sul, Cabo Verde, Egito, Marrocos, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Suazilândia e Argélia
América	5,87	Estados Unidos da América, Ilhas Cayman, Brasil, Bahamas, Canadá e Cuba
Outras organizações internacionais	7,58	
Total	100	

Fonte: BNA, 2022

Como se verifica no Quadro 3, os principais credores de Angola ao longo do período de 2013 a 2022 abrangem diversos países. A importância em analisar a concentração da dívida em relação a determinados parceiros económicos ajuda a compreender nesse estudo a dinâmica das relações financeiras internacionais de Angola. Ressalta-se que a China se destacou como principal credor de Angola, fornecendo aproximadamente 43,05% dos créditos recebidos pelo país (BNA, 2022).

A China tem desempenhado um papel significativo no financiamento e investimento em diversos setores da economia angolana. Sua contribuição tem impulsionado o desenvolvimento económico de Angola e fortalecido as relações entre os dois países. A parceria com a China tem permitido a realização de projetos de infraestrutura (estradas, pontes, aeroportos e mais), desenvolvimento de recursos naturais e ampliação do comércio bilateral (GARRIDO, 2021, p.41).

Nessa senda, ressalta-se que em relação à China, em virtude dessa relação econômica, eis que urge a necessidade de se gerenciar meticulosamente, a relação de endividamento de Angola com o referido país, buscando aumentar, caso seja necessário, a diversificação dos parceiros comerciais e fontes de financiamento.

Não obstante, há que se destacar também que os países credores têm contribuído para o financiamento de projetos e investimentos em Angola, o que resulta no fortalecimento das relações econômicas bilaterais.

3 MATERIAL E MÉTODO

Na seção de materiais e métodos, são apresentados os recursos utilizados para a elaboração deste trabalho. São detalhados na área de estudo, o objetivo da pesquisa, o método adotado, as técnicas empregadas para a coleta de dados, bem como as análises realizadas.

3.1 Área de estudo

Angola é um país grande e belo, pelo que faz parte do continente africano. O país tem uma extensão territorial de 1.246.700 km², e está localizada na sub-região da África austral, isto é, à **Sul** do Equador e a **Este** do meridiano de Greenwich. É limitado ao **Norte** pela República do Congo e República Democrática do Congo, à **Nordeste** pela República Democrática do Congo, a **Leste** pela República da Zâmbia, a **Sul** pela República da Namíbia e ao **Oeste** pelo Oceano Atlântico (REPÚBLICA DE ANGOLA, s.d.).

Devido à colonização portuguesa e sua influência em Angola, o idioma oficial do país é o português, porém há também as línguas nacionais, como o Umbundo, Kikongo e Kimbundu, que são amplamente faladas no país, sendo as mais populares depois do português.

Angola é composta por 18 províncias (Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cuando Cubango, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Huíla, Luanda, Lunda Norte Lunda Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire. – Dentre as quais Luanda se destaca sendo a capital do mesmo país), 162 municípios e 559 comunas (INE, 2014).

3.2 Tipo de pesquisa

A atividade de pesquisa envolve a investigação de problemas práticos ou teóricos utilizando métodos científicos. Ela começa com a identificação de uma dúvida ou problema e busca uma resposta ou solução por meio do método científico.

É importante ressaltar que os três elementos - dúvida/problema, método científico e resposta/solução - são fundamentais para que a solução seja encontrada de forma adequada e precisa. Isso ocorre porque a solução só será possível quando o problema for tratado com instrumentos científicos e procedimentos adequados (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada (quanto aos objetivos) como pesquisa exploratória e de revisão bibliográfica. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por utilizar o método de pesquisa qualitativa.

Para alcançar os objetivos do presente estudo de pesquisa, utilizou-se a técnica de coleta de dados secundários, além da pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que ela apresenta uma grande relevância na área das ciências sociais.

Para Marconi e Lakatos (1990, p. 183), "A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações [...], até os meios de comunicação orais".

Nesse sentido, informa-se que os dados secundários foram obtidos do Banco Nacional de Angola (incluindo as suas instituições secundárias como o MINFIN e INE) no período de 2013 a 2022. Referente ao ano de 2022, se obteve apenas os dados disponíveis até o primeiro semestre, e valores apresentados estão em milhões de dólares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de abordar de maneira concisa sobre a análise da evolução do balanço de pagamento de Angola no período de 2013 a 2022 e fornecer *insights* valiosos, intenta-se aqui responder aos objetivos descritos no início deste estudo. Com isso, reforça-se que os resultados, a análise dos resultados e discussões nesta seção, foram obtidos por meio da metodologia detalhada ao longo dessa pesquisa.

4.1. Análise das contas de transações correntes

Ao analisar as contas de transações correntes de Angola, incluindo a balança comercial, a balança de serviços e os rendimentos primários e secundários, é possível obter uma compreensão abrangente das interações econômicas e financeiras do país com o resto do mundo. Essa análise permite identificar os principais fatores que caracterizaram a evolução do balanço de pagamentos de Angola ao longo do período de estudo.

4.1.1 Balança Comercial

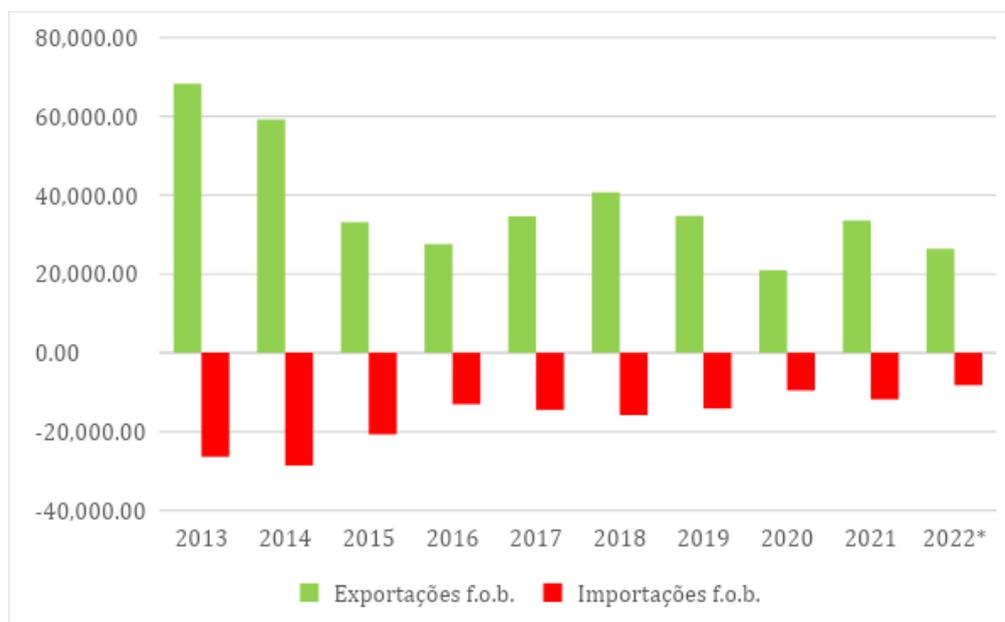
A balança comercial consiste na importação e exportação de bens tangíveis (mercadorias) realizadas por um país em determinado período. Tal como se apontou anteriormente, a balança comercial de Angola (exportação e importação), é contabilizada pelo critério *FOB*.

A balança comercial é um indicador importante para avaliar a posição econômica de um país no comércio internacional. Um superávit comercial indica que o país está exportando mais do que importa, o que pode contribuir para o crescimento econômico e fortalecer a moeda nacional. Por outro lado, um déficit comercial pode significar uma dependência maior de importações e uma possível saída de recursos do país.

Em Angola, a balança comercial registra essas transações entre o país e o resto do mundo, desempenhando um papel crucial na determinação do saldo das transações correntes.

Durante o período compreendido entre 2013 e 2022, Angola passou por diversos ciclos econômicos significativos em suas atividades de exportação e importação. Ao analisar os dados disponíveis, observa-se que, em geral, as exportações do país superaram as importações. Essa tendência indica que Angola conseguiu vender mais bens e serviços para outros países do que o volume de produtos que adquiriu do exterior tal como vemos no Gráfico 1.

Gráfico 1. Exportações e Importações



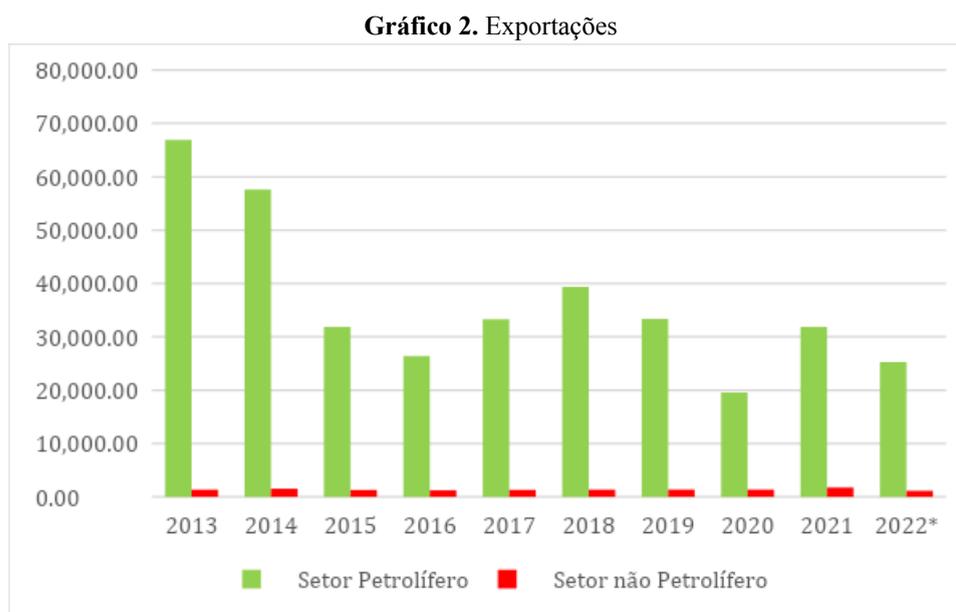
Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa condição de superávit nas exportações pode ser vista como um indicativo positivo para a economia angolana. Ela sugere que o país foi capaz de fortalecer sua posição no comércio internacional, impulsionar seu crescimento econômico e, potencialmente, obter uma entrada líquida de divisas. As flutuações no comércio exterior estão sujeitas a diversos fatores, como as condições econômicas globais, mudanças na demanda por produtos angolanos e as políticas comerciais adotadas pelo país.

Ao examinar detalhadamente a estrutura das exportações angolanas no período de 2013 a 2022, é possível observar uma clara contribuição do setor petrolífero nas exportações. Cerca de 96,4% das exportações de Angola durante esse período foram provenientes do setor petrolífero, enquanto apenas 3,59% corresponderam ao setor não petrolífero. Em outras palavras tem-se que mais de 96% do total de mercadorias exportadas em termos de valor, coloca Angola como um país dependente da commodity petróleo, o que é paradoxal em relação ao que se anseia do saldo positivo resultado do saldo de exportações e importações.

Levando-se em conta que alguns estudos das Nações Unidas do Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2021), países com percentual acima de 60% de exportação de *commodities* já mostram dependência externa e isso pode estar diretamente relacionado com o atraso do desenvolvimento econômico de um país. E para Angola, isso não seria diferente.

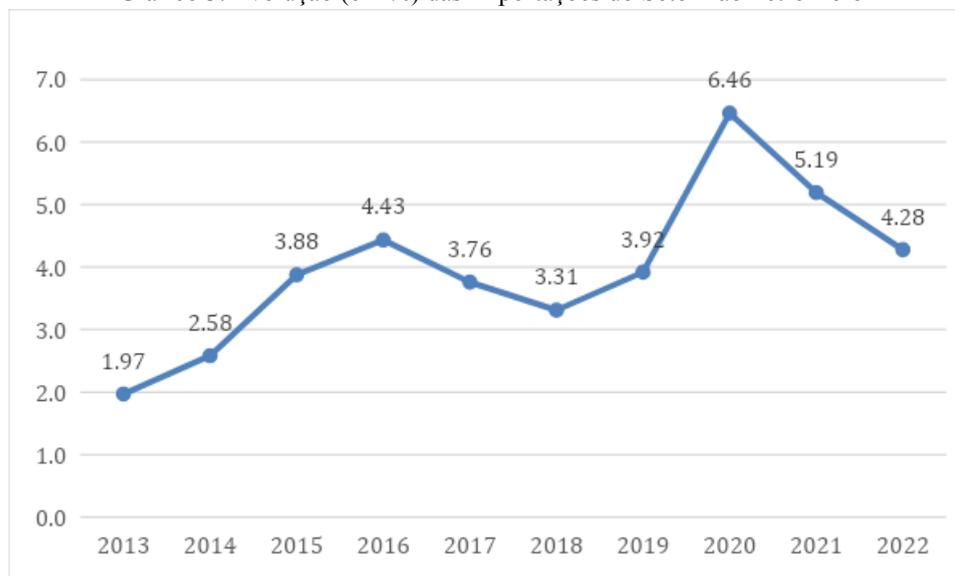
Um outro ponto de vista a ser levado em consideração, é que ao longo do tempo, um país dependente de commodities precisa tentar reduzir essa relação de dependência. A seguir o Gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelo autor,

De acordo com o Gráfico 2, apesar dos números, verifica-se que nos últimos 10 anos, o setor petrolífero tem diminuído ao longo do tempo. Apesar disso, o setor não petrolífero não cresceu, o que significa, que não houve a diversificação do setor econômico em outras atividades tenha crescido significativamente. No Gráfico 3, pode-se verificar a evolução das exportações do setor não petrolífero durante o período analisado.

Gráfico 3. Evolução (em %) das Exportações do Setor não Petrolífero



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 3 corrobora para enfatizar a dependência das exportações angolanas no setor petrolífero. Nesse sentido, reforçar que o comércio internacional de Angola com o resto do mundo tem grande dependência na referida indústria, que por sua vez, reverbera fortemente na dependência da economia do país com o comércio internacional.

As exportações de petróleo desempenham um papel fundamental na geração de receitas de exportação e no fornecimento de divisas estrangeiras para o país. No entanto, a dependência excessiva do setor petrolífero também pode representar um desafio para a diversificação económica de Angola. A concentração significativa das exportações nesse setor expõe a economia a riscos associados à volatilidade dos preços internacionais do petróleo e às flutuações na demanda global por esse recurso.

Para garantir um desenvolvimento económico sustentável e resiliente, é essencial que Angola busque estratégias de diversificação das atividades económicas, promoção e expansão de outros setores (primário, secundário e terciário) não petrolíferos. Evoca-se aqui a necessidade de elaboração e promoção de políticas públicas que possam auxiliar no surgimento de outras atividades económicas que favorecem a economia local, regional e nacional de Angola.

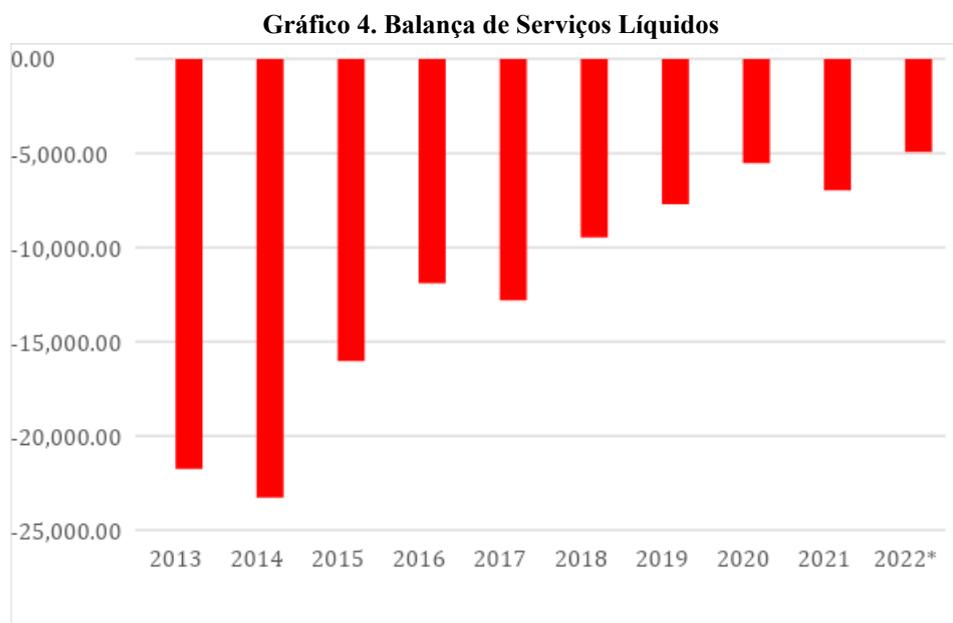
Dessa forma, políticas e iniciativas voltadas para o fomento do setor não petrolífero podem contribuir para reduzir a dependência do petróleo nas exportações angolanas, estimular a criação de empregos, impulsionar o desenvolvimento de outras áreas

da economia e promover uma maior estabilidade financeira.

4.1.2 Balança de Serviços

A Balança de serviços registra os serviços que estão sendo exportados e importados. Entre outras palavras, tem-se que o crédito obtido pela exportação de serviços. Análogo a isso, se verifica que o débito é o que se importa com respeito aos serviços. A balança de serviços engloba transações econômicas relacionadas a diversos setores, como transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informática e informação, royalties, marcas e licenças, serviços culturais e recreativos, entre outros (BNA, 1990).

Ao examinarmos essa dimensão, podemos identificar tendências e compreender o impacto desses serviços na economia angolana (Gráfico 4).



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Gráfico 4, a balança de serviços de Angola apresentou um saldo negativo ao longo do período de 2013 a 2022. Essa situação pode ser atribuída a diversos fatores que impactaram o desempenho do setor de serviços no país.

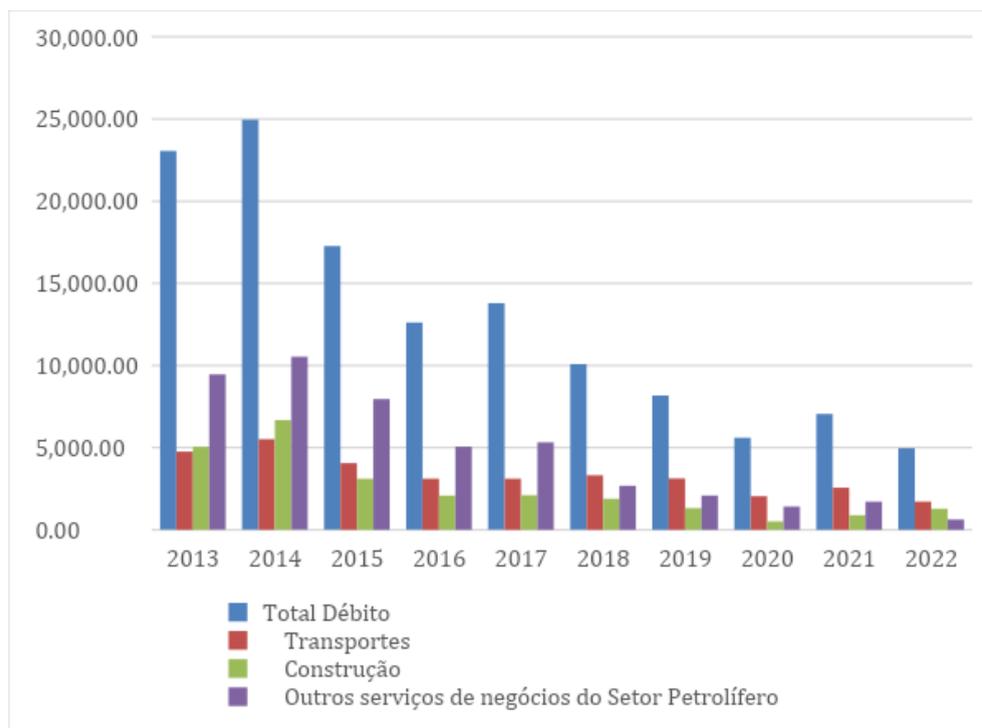
O saldo negativo da balança de serviços é elevado. Há mais despesas que receitas, ou importação que exportação. Angola depende significativamente de serviços

estrangeiros, como transporte, comunicação, serviços financeiros e outros serviços de negócios.

A demanda por esses serviços importados supera a capacidade de exportação de serviços nacionais, resultando em um déficit na balança. Os setores de transportes, construção e outros serviços de negócios do setor petrolífero têm uma influência considerável no saldo negativo da balança de serviços (ver Gráfico 5).

Os altos custos associados ao transporte de mercadorias e passageiros, especialmente devido às limitações logísticas e infraestruturas, contribuem para o déficit no comércio de serviços de transporte. Outros fatores que contribuem para o saldo negativo da balança de serviços em Angola incluem despesas com viagens, serviços de construção, seguros, serviços de informática e informação, royalties, marcas e licenças, entre outros.

Gráfico 5. Participação de Despesas na Conta de Serviços – 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que para o Gráfico 5, considerou-se os valores referentes aos itens: transportes, construção e outros serviços de negócios do setor petrolífero como positivo, de cada um no valor total do débito, para um melhor entendimento da situação de déficit

estrutural do BP de Angola.

É importante observar que, nos anos iniciais, o setor petrolífero desempenha um papel significativo no total do débito, representando uma parcela considerável dos serviços importados associados a essa indústria. Com o passar do tempo, o referido item perde espaço o de transporte, enquanto o de construção oscila até cair em relação ao de serviços de transporte.

Para reverter essa situação e buscar uma balança de serviços mais equilibrada, é necessário adotar medidas para promover a capacidade e a competitividade dos serviços nacionais. Isso pode envolver o desenvolvimento de infraestrutura adequada, investimentos em setores como turismo e tecnologia da informação, o fortalecimento da capacitação e formação profissional, além do estímulo à exportação de serviços.

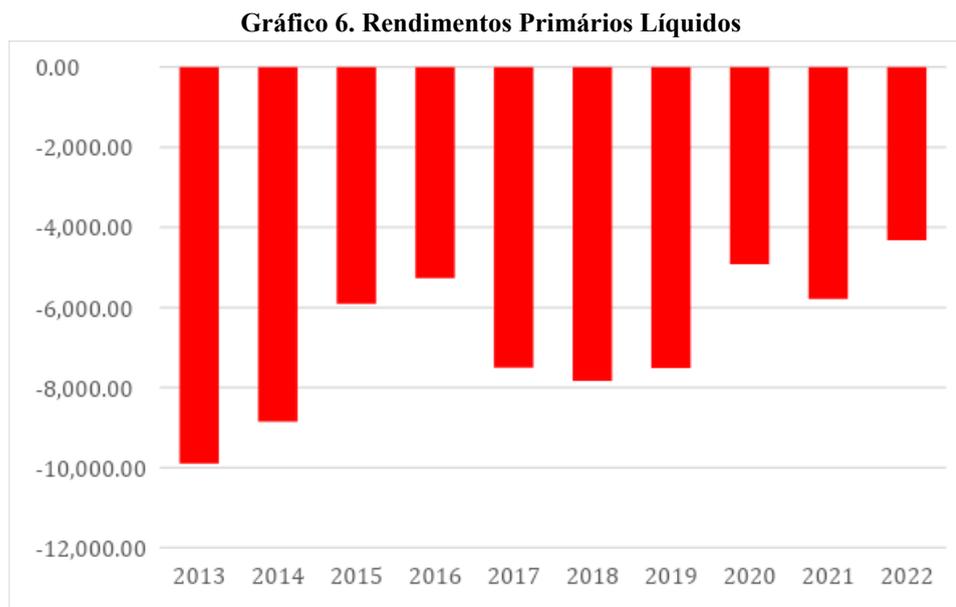
Além disso, é fundamental incentivar a diversificação da economia angolana, reduzindo a dependência de serviços importados e buscando oportunidades para expandir a oferta de serviços nacionais no mercado internacional. Isso pode ser alcançado por meio de políticas de promoção comercial, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, e a criação de um ambiente favorável aos negócios e ao empreendedorismo.

Em resumo, a balança de serviços negativa em Angola reflete a dependência de serviços importados e os desafios enfrentados pelo setor de serviços domésticos. Para reverter essa situação, é necessário implementar estratégias que promovam o desenvolvimento e a competitividade dos serviços nacionais, além de buscar a diversificação econômica e a promoção de um ambiente propício aos negócios. Somente assim Angola poderá equilibrar sua balança de serviços e fortalecer sua posição econômica no contexto internacional.

4.1.3 Rendimentos Primários e Secundários

A Balança de rendas ou de rendimentos estão associados a rendas do trabalho e do capital em transações entre residentes e não residentes. No BP de Angola, os valores dos rendimentos são registados em valores líquidos, pela diferença do valor de crédito e débito. Também se verifica que há duas nomenclaturas: rendimentos primários e rendimentos secundários. Os rendimentos primários são aqueles provenientes da utilização dos fatores de produção enquanto os secundários advêm das transferências correntes.

Ao analisar os números da conta de rendas ou rendimentos, identifica-se tendências e variações que impactaram a economia angolana durante esse período. No que diz respeito aos rendimentos primários líquidos, observa-se no Gráfico 6 uma variação negativa e significativa ao longo da década que compreende os anos de 2013 e 2022.



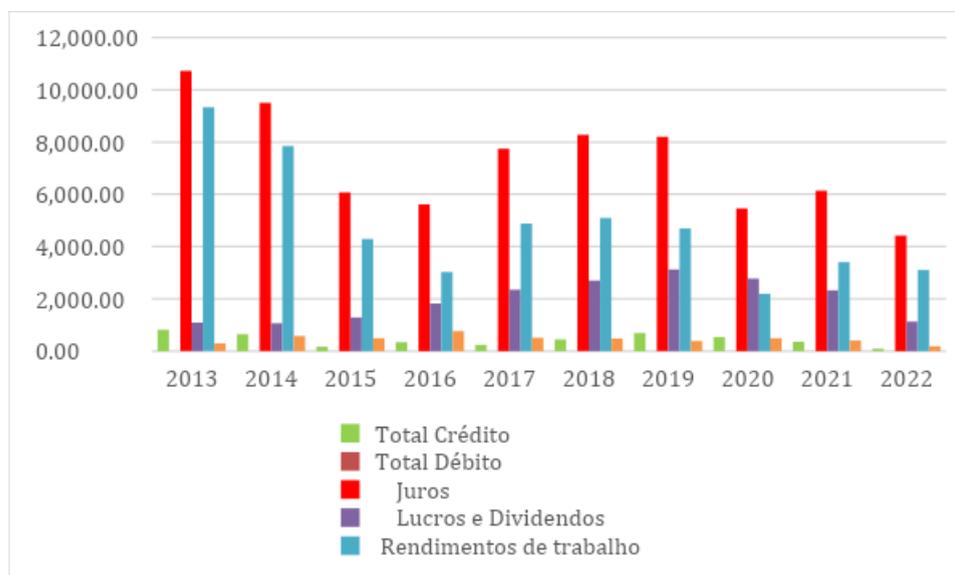
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar os rendimentos primários líquidos ao longo desses anos, é possível notar flutuações significativas, indicando um cenário desafiador para a economia angolana. Os valores variaram de \$ -9.900,10 em 2013 a \$ -4.326,80 em 2022, se traduzem em uma diminuição na ordem de 43,70% do valor líquido. Observa-se ainda que essa diminuição no valor líquido dos rendimentos primários se deve em virtude da queda do valor do débito em cerca de 41,24% enquanto o valor do crédito caiu em aproximadamente 88,53%.

Para um melhor entendimento dos valores dos rendimentos primários líquidos, e em complemento às informações do Gráfico 6, tem-se o Gráfico 7 que discrimina os valores de crédito e débito da referida conta.

De acordo com o Gráfico 7, esses números revelam que a proporção do total de crédito tem uma tendência clara de flutuação e declínio no período de 2019 a 2022. Essa variação pode ser atribuída a diversos fatores, como políticas econômicas, investimentos estrangeiros, disponibilidade de crédito e outros elementos específicos da conjuntura econômica a cada ano.

Gráfico 7. Valor Total do Crédito e Débito dos Rendimentos Primários



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se verificou no Gráfico 6 que os valores dos rendimentos primários foram negativos no período analisado, vê-se pelo Gráfico 7 que os débitos excedam o crédito mais que proporcionalmente. E ainda, que o débito é composto pelo somatório dos juros, lucros e dividendos e rendimentos de trabalhos dos não residentes de Angola. Em outras palavras, o volume financeiro movimentado pelos não residentes é maior que o dos residentes.

Tal cenário pode ser atribuído a vários fatores, como a dependência de empréstimos externos, políticas fiscais inadequadas, dificuldades financeiras e outros desafios macroeconômicos específicos enfrentados pelo país.

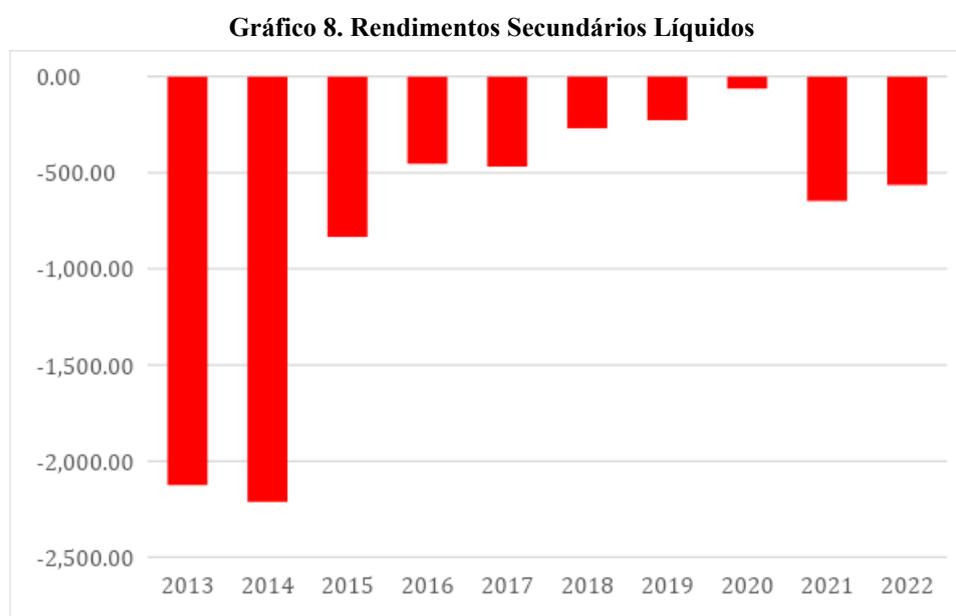
É essencial ressaltar que a proporção do total de débito em relação aos rendimentos primários permaneceu significativamente alta ao longo do período analisado. Essa situação destaca a importância de medidas eficazes para controlar o endividamento, promover a disciplina fiscal e buscar alternativas para reduzir a dependência de empréstimos externos.

Com base nessa análise, é crucial que as autoridades econômicas e os agentes responsáveis pela formulação de políticas adotem medidas proativas para lidar com o desafio do débito excessivo. Isso pode envolver a implementação de políticas fiscais prudentes, o fortalecimento da capacidade de pagamento do país e a promoção de um ambiente propício para o crescimento econômico sustentável.

Portanto, compreender a distribuição percentual de débito nos rendimentos primários em Angola permite uma visão mais clara dos desafios financeiros enfrentados pelo país. Essa análise ajuda na identificação de áreas prioritárias para a adoção de políticas que visem à estabilidade financeira, ao controle do endividamento e ao fortalecimento da economia de Angola.

Sobre os rendimentos secundários, esses representam transferências unilaterais também de poder de compra entre residentes e não residentes e encontram-se divididos basicamente em: transferências governamentais e privadas.

A exemplo dos rendimentos primários, os créditos e débitos totais dos rendimentos secundários (Gráfico 8) também apresentaram variações notáveis. Os créditos oscilaram de 67,6 milhões de dólares em 2013, a 14,6 milhões de dólares, em 2022. Por outro lado, os débitos variaram de \$ -2.191,6 milhões em 2013, a \$ -579,3 milhões em 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses dados refletem a importância dos rendimentos primários e secundários no balanço de pagamentos de Angola.

Durante o período de análise, os rendimentos secundários de Angola apresentaram flutuações significativas, refletindo a dinâmica da economia nacional. Para compreender a relação percentual entre os valores de crédito e os rendimentos secundários, calculamos a

proporção correspondente a cada valor de crédito em relação ao total de rendimentos secundários de cada ano.

Ao observar os resultados, é possível notar diferentes padrões ao longo dos anos. Em 2013, por exemplo, o total de rendimentos secundários foi de \$ -2.124,00. Neste ano, o valor de crédito correspondente foi de 67,6%, representando aproximadamente 3,18% do total de rendimentos secundários. Esse valor indica um esforço considerável para manter o fluxo de crédito na economia, mesmo diante de rendimentos negativos.

Nos anos seguintes, a proporção dos valores de crédito em relação aos rendimentos secundários mostrou-se variável. Em 2014, com um total de rendimentos secundários de \$ -2.210,9, o valor de crédito de 53,4% correspondeu a cerca de 2,42% do total de rendimentos secundários. Já em 2015, o total de rendimentos secundários foi de \$ -833,80, e o valor de crédito de \$28,20 representou aproximadamente 3,38% do total. Esses resultados indicam uma relativa estabilidade nas proporções durante esses anos.

No entanto, em 2016 e 2017, ocorreu uma mudança significativa. O total de rendimentos secundários foi de \$ -454,20 e \$ -468,70, respectivamente, e os valores de crédito corresponderam a \$26,30 e \$35,40, representando aproximadamente 5,79% e 7,55% dos rendimentos secundários. Esses números sugerem uma maior utilização do crédito como instrumento de estímulo econômico em Angola nesses períodos.

Em contrapartida, a partir de 2018, as proporções dos valores de crédito em relação aos rendimentos secundários diminuíram. Com um total de rendimentos secundários de \$ -269,4%, o valor de crédito em 2018 correspondeu a 13,8%, representando cerca de 5,12% do total. Em 2019, mesmo com uma pequena recuperação nos rendimentos secundários (\$ -227,1), a proporção do valor de crédito de 11,8% em relação ao total foi de aproximadamente 5,19%.

4.2 Análise da Conta Capital e Financeira

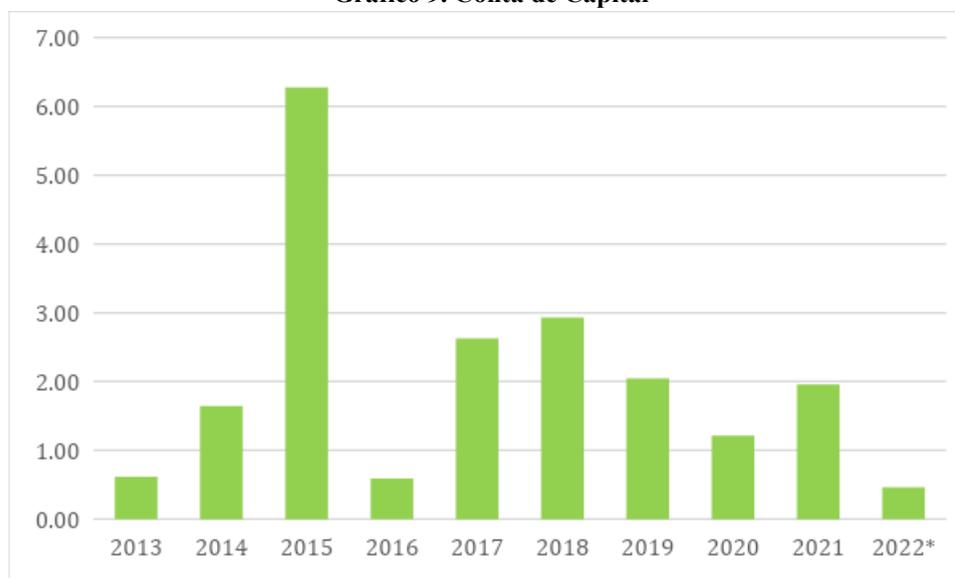
A análise da conta de capital e financeira revela uma dinâmica variada nos fluxos de capital e na evolução das transações financeiras entre Angola e o resto do mundo. A conta de capital e financeira apresentou flutuações significativas ao longo dos anos analisados. A referida conta está relacionada às transferências de capital, enquanto a conta financeira, que

abrange os investimentos diretos, os capitais de médio e longo prazo, os desembolsos, amortizações e outras capitais.

Os resultados obtidos revelam diferentes padrões ao longo do período analisado. Em 2013, por exemplo, o total na conta de capital e financeira de Angola foi de \$-3.971,9. Neste ano, o valor de transferências de capital (líquidas) correspondente foi de 0,6, representando aproximadamente 0,02% do total da conta (Gráfico 9). Essa proporção indica uma contribuição modesta das transferências de capital para a conta de capital e financeira nesse ano específico.

Nos anos seguintes, as porcentagens das transferências de capital (líquidas) em relação à conta de capital e financeira apresentaram variações. Em 2014, por exemplo, o total na conta foi de \$3.657,3 e o valor de transferências de capital (líquidas) foi de 1,6, correspondendo a aproximadamente 0,04% do total. Já em 2015, com um total na conta de \$8.446,8, as transferências de capital (líquidas) de 6,3, representaram cerca de 0,07% do total.

Gráfico 9. Conta de Capital



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em contraste, em 2016 e 2017, observou-se uma mudança significativa nessa relação. O total na conta de capital e financeira de Angola foi de \$5.293,40 em 2016 e \$ -4.151,4 em 2017. No entanto, as transferências de capital (líquidas) em ambos os anos foram relativamente baixas, correspondendo a \$0,60 e \$2,60, respectivamente, o que representa

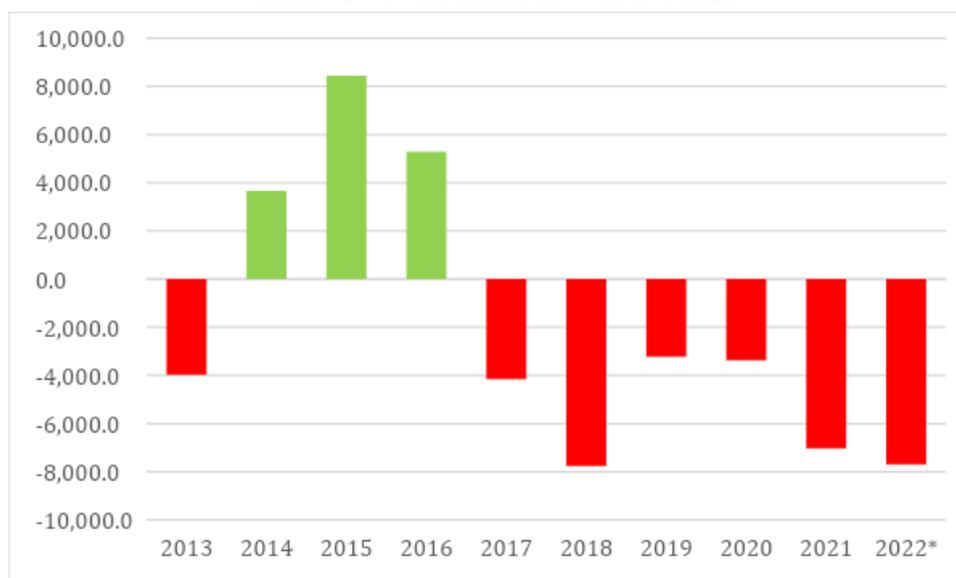
aproximadamente 0,01% e 0,06% do total da conta. Esses resultados indicam uma menor influência das transferências de capital nessas duas fases específicas.

A partir de 2018, as porcentagens das transferências de capital (líquidas) em relação à conta de capital e financeira diminuíram ainda mais. Os valores de transferências de capital (líquidas) representaram 0,04% em 2018, 0,06% em 2019, 0,04% em 2020 e 0,03% em 2021. Em 2022, o valor de transferências de capital (líquidas) foi ainda mais baixo, correspondendo a \$0,5, o que representa aproximadamente 0,01% do total na conta de capital e financeira.

Já a Conta Financeira, que abrange os investimentos diretos líquidos, capitais de médio e longo prazo líquidos e outras capitais líquidos, revela flutuações significativas ao longo do período em análise (ver Gráfico 10).

Vê-se pelo Gráfico 10, que em 2013, o total da Conta de Capital e Financeira foi de \$ -3.971,90, enquanto o valor da Conta Financeira correspondente foi de \$ -3.972,50. Esses números indicam que a Conta Financeira representou aproximadamente 99,98% do total da Conta de Capital e Financeira nesse ano específico.

Gráfico 10. Conta financeira – 2013 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2014, o total da Conta de Capital e Financeira foi de \$3.657,3, e o valor da Conta Financeira correspondente foi de \$3.655,7, representando aproximadamente 99,96% do total.

Em 2015, o total da Conta de Capital e Financeira foi de \$8.446,8, e o valor da Conta Financeira correspondente foi de \$8.440,5, representando cerca de 99,93% do total.

Nos anos seguintes, observamos padrões semelhantes. Em 2016, a Conta Financeira representou aproximadamente 99,89% do total da Conta de Capital e Financeira. Em 2017, essa proporção foi de aproximadamente 99,93%.

A partir de 2018, os valores da Conta Financeira mostraram uma diminuição em relação ao total da Conta de Capital e Financeira. Em 2018, a Conta Financeira representou cerca de 99,94% do total. Em 2019, essa proporção foi de aproximadamente 99,95%.

Em 2020 e 2021, as porcentagens permaneceram em níveis semelhantes, com a Conta Financeira representando aproximadamente 99,95% e 99,94% do total da Conta de Capital e Financeira, respectivamente.

Em 2022, o valor da Conta Financeira foi de \$-7.691,9, representando cerca de 99,99% do total.

Ao analisar os dados da Conta de Capital e Financeira de Angola de 2013 a 2022, podemos observar que, em geral, a Conta Financeira representa a maior parte do total da Conta de Capital e Financeira em cada ano. Essa análise proporciona uma compreensão da distribuição relativa dos valores e destaca a importância da Conta Financeira na economia do país. Essas informações são relevantes para entender as tendências econômicas e a alocação de recursos financeiros em Angola durante o período em análise.

4.3 Síntese do BP e Vulnerabilidade Externa sob a Perspectiva do *Stock* da Dívida

A partir dos objetivos específicos anteriormente alcançados nos itens 4.1. e 4.2. desse estudo, verificar-se-á aqui, nessa seção, a situação de Angola sob a ótica do BP e o *stock* da dívida externa.

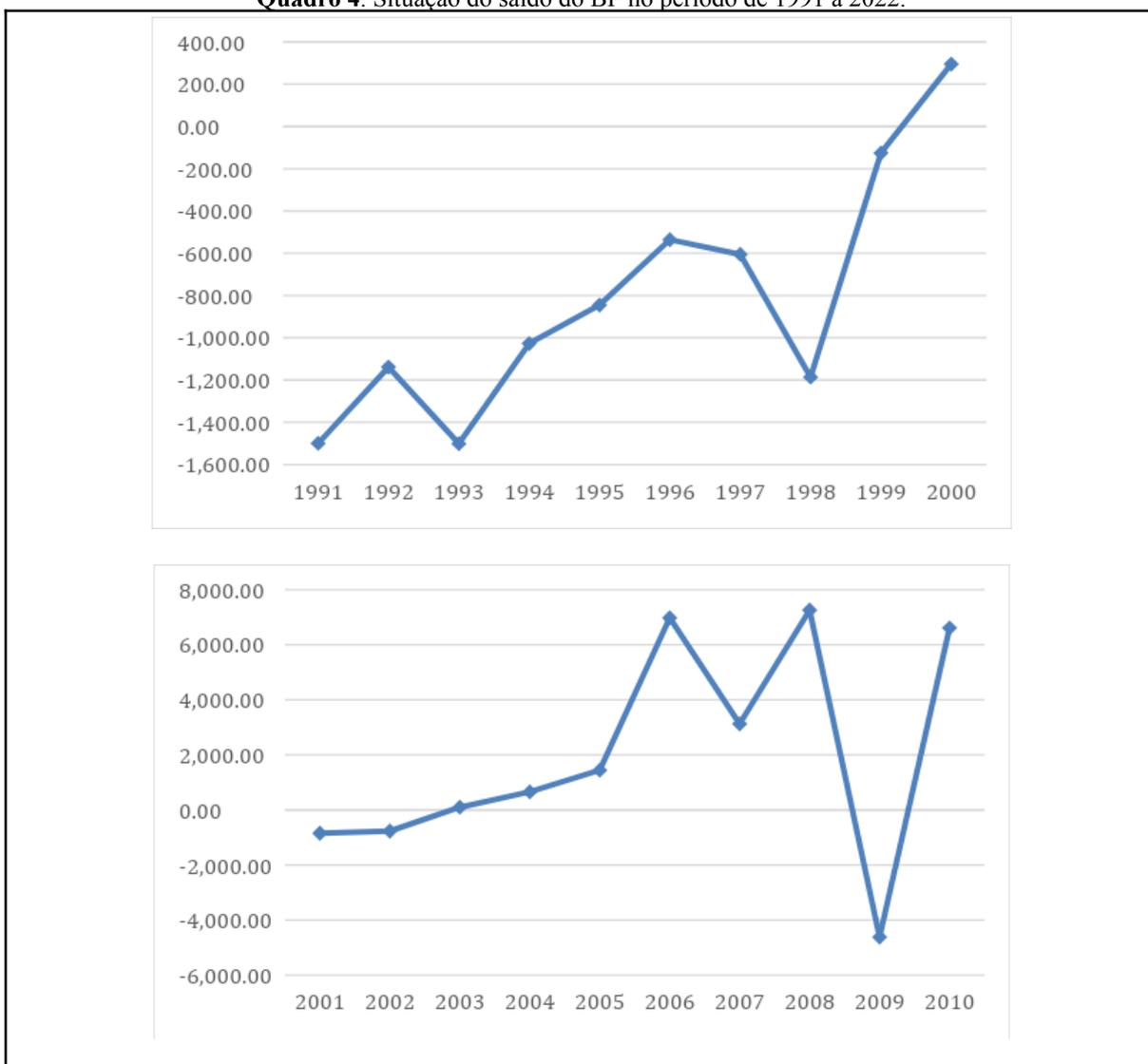
4.3.1 Análise do saldo do Balanço de Pagamentos

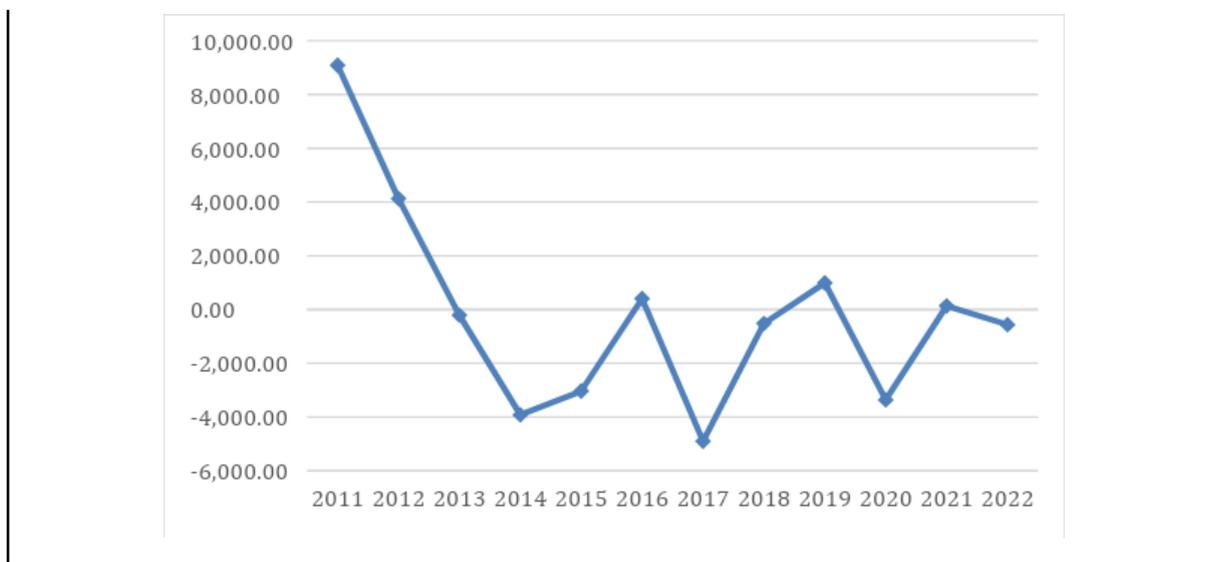
Apesar do período especificado neste estudo, faz-se um resgate da situação do país ao longo de um período cujos dados tiveram acesso.

O Quadro 3 se refere a um conjunto de figuras sobre o saldo do BP de Angola nos anos de 1991 a 2000; 2001 a 2010; 2011 a 2022. Isso, se faz necessário, para ilustrar que a situação de endividamento do país, no período considerado para este estudo (2013 a 2022), é

de longo prazo. Observa-se que nesse último período, considerou-se para além do ano 2020, também os anos 2021 e 2022.

Quadro 4. Situação do saldo do BP no período de 1991 a 2022.





Fonte: Elaborado pelo autor.

Os saldos do BP de Angola, na maioria dos anos, negativo, obrigou o país a buscar endividamento para cobrir os déficits apresentados em cada um dos anos. Nesse sentido, a conta de financiamentos passa a apresentar o mesmo valor que o verificado no saldo do BP. Isso porque nessa conta, que fica no passivo, são feitos os registros das decisões de financiamento que todo e qualquer país tem para “zerar” o BP.

Para uma melhor visualização das informações contidas no Quadro 3, faz-se complementar o Quadro 4, sob uma outra perspectiva para um melhor entendimento.

Quadro 5. Situação de Déficit ou Superávit do Balanço de Pagamentos

ANOS	SALDO DO BALANÇO DE PAGAMENTOS	
1991	\$ -1.500,0	
1992	\$ -1.138,5	
1993	\$ -1.501,0	
1994	\$ -1.027,0	
1995	\$ -845,0	
1996	\$ -535,8	
1997	\$ -605,1	
1998	\$ -1.186,0	
1999	\$ -126,1	
2000		\$ 295,2
2001	\$ -842,2	

2002	\$ -767,0	
2003		\$ 101,1
2004		\$ 658,4
2005		\$ 1.445,4
2006		\$ 6.974,8
2007		\$ 3.126,4
2008		\$ 7.256,0
2009	\$ -4.616,2	
2010		\$ 6.609,1
2011		\$ 9.087,7
2012		\$ 4.126,4
2013	\$ -214,1	
2014	\$ -3.919,7	
2015	\$ -3.035,7	
2016		\$ 403,7
2017	\$ -4.902,7	
2018	\$ -519,6	
2019		\$ 988,9
2020	\$ -3.365,5	
2021		\$ 134,0
2022	\$ -565,2	

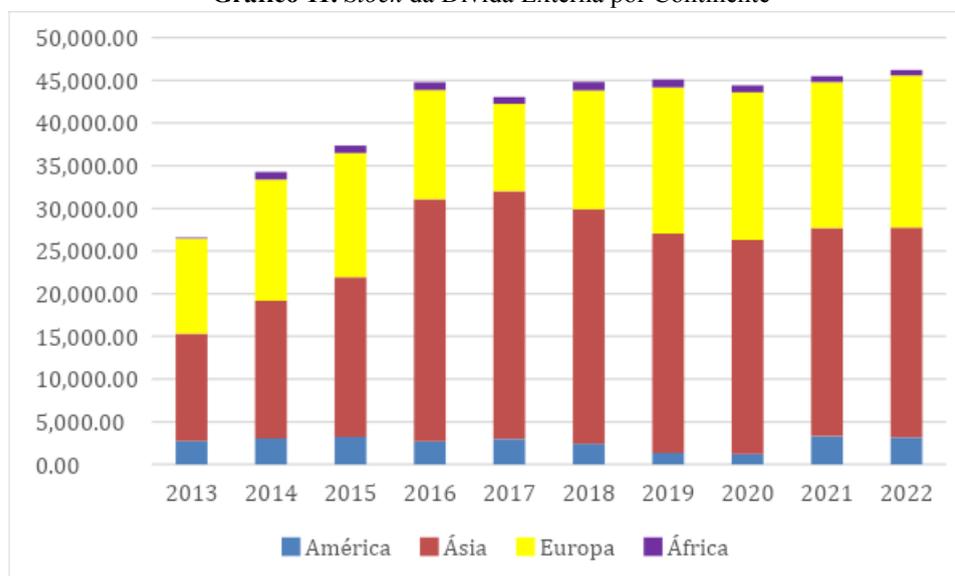
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 4 mostra com mais clareza que em 19 dos últimos 32 anos, a situação de déficit de Angola foi mais comum que a de superávit. Há que se enfatizar, que a situação não deve ser caracterizada apenas pelos números de vezes que a situação negativa se repetiu, mas também se verificar o saldo acumulado no período de 1991 a 2022.

No período de 1991 a 2022 o valor acumulado de saldo superavitário foi de \$41.207,20 milhões, enquanto o saldo deficitário foi de \$31.212,20. De acordo com esses números o valor do saldo deficitário foi de cerca de 76% com respeito ao acumulado do superávit. Considerando somente o período de 2013 a 2022, tem-se os saldos \$1.526,60 e \$16.522,40, ambos expressos em milhões, de superávit e déficit, respectivamente.

4.3.2 Análise do *Stock* da Dívida Externa

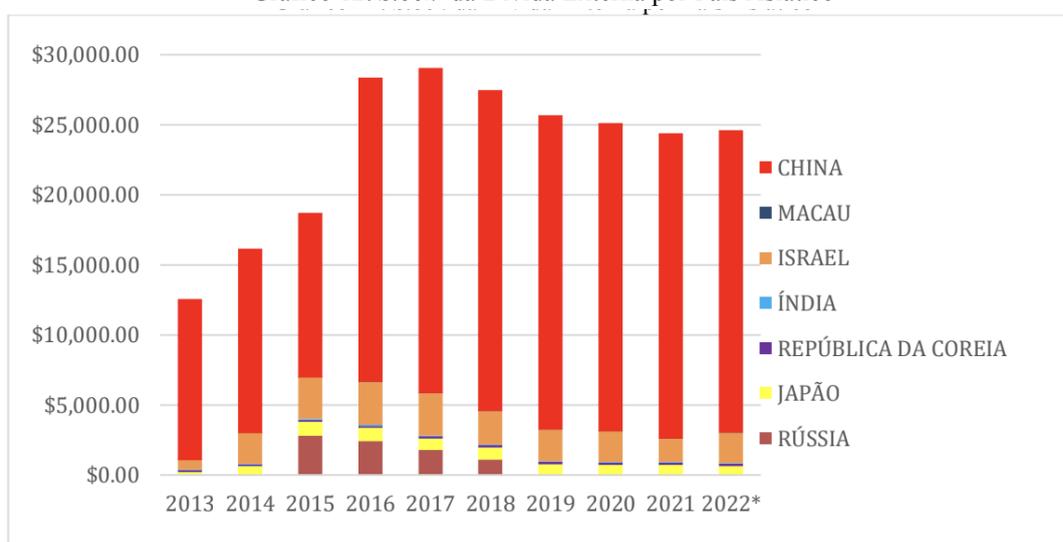
A necessidade do *stock* da dívida externa parte da concepção de todos os registros, principalmente do déficit constante que fez com que o país recorresse ao financiamento, e esses financiamentos são as dívidas contraídas (vejamos o gráfico 11).

Gráfico 11. Stock da Dívida Externa por Continente

Fonte: Elaborado pelo autor.

O gráfico 11 nos mostra os principais credores de Angola por continente, e pelo que se nota, a dívida externa vem crescendo ao longo do período compreendido (2013-2020). Salienta-se que de acordo com os dados da BNA, considerou-se a divisão da Rússia nos dois continentes em virtude dos dados apresentados.

Saltando aos olhos o denso fluxo de créditos provenientes desses continentes, principalmente da Ásia que pela análise representa a maior parte de créditos contraídos por Angola, observa-se no gráfico 12 o *stock* da dívida externa por países asiáticos.

Gráfico 12. Stock da Dívida Externa por País Asiático

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do período analisado sobre o *stock* da dívida externa por países asiáticos, constata-se pelo gráfico 12, que os países citados (Rússia, Japão, República da Coreia, Índia, Israel, Macau e a China) cedem um fluxo considerável de créditos para Angola, principalmente, a China que se destaca com 82,72% do total de financiamentos proveniente do continente asiático.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Em suma, no primeiro momento foi possível trazer uma contextualização geral sobre os altos e baixos que Angola passou nos últimos anos, além de pontuar a pesquisa com os seus objetivos e justificativas. Depois disso, buscou-se pontuar o Balanço de Pagamentos, com suas respectivas contas e subcontas, a fim de tê-la como instrumento fundamental para medir esses altos e baixos que o país passou principalmente no período de estudo. No terceiro momento apontou-se os principais parceiros internacionais comerciais de Angola, países que têm uma forte presença na economia angolana, tanto como fornecedores de bens e serviços quanto como compradores das exportações do país. A seguir frisou-se sobre a vulnerabilidade externa, suas causas (dependência de commodities, déficits constantes na conta corrente, flutuações nos preços das commodities no mercado internacional e insuficiência das reservas internacionais) e consequências (modelo econômico dependente de outros países, dívida externa, Desvalorização da moeda nacional e volatilidade cambial).

Durante esta sessão, foi ainda possível avançar no desenrolar do trabalho utilizando uma metodologia cuidadosamente selecionada, que abrangeu a área de estudo, o tipo de pesquisa, as técnicas de coleta de dados e análise. A abordagem permitiu a obtenção de resultados significativos e a realização de discussões pertinentes, destacando alguns tópicos que nos levaram a responder os tais resultados e discussões.

Por fim, a balança comercial mostrou dependência no setor petrolífero, compondo 96% das exportações. A balança de serviços mostrou-se deficitária pela alta dependência dos serviços estrangeiros, e os rendimentos apresentaram um maior peso nos débitos (resultado do somatório da remuneração de fatores de produção).

A conta de capital apresentou que realmente há um fluxo notável entre Angola e o resto do mundo, tendo maior ênfase no ano de 2015. A conta financeira indicou que mais

entra capital do que propriamente sai, e por último a balança geral registrou mais difícil do que superávit, o que levou o país a ir atrás de investimentos ao resto do mundo.

A análise dos dados obtidos neste estudo permitiu identificar tendências significativas nos fluxos de entrada e saída de divisas, bem como compreender como os choques externos afetaram a economia de Angola. Além disso, foi possível identificar oportunidades de crescimento econômico e compreender a importância de monitorar o balanço de pagamento para a estabilidade econômica do país.

Abordar sobre Angola ainda continua sendo muito desafiador devido à escassez de informações e pesquisas disponíveis sobre o assunto, porém, foi possível chegarmos a essas considerações finais.

No entanto, há ainda muitos aspectos a serem explorados em pesquisas futuras. É importante aprofundar a análise dos impactos específicos dos choques externos na economia de Angola, considerando diferentes setores e indicadores econômicos. Além disso, é fundamental avaliar as políticas públicas adotadas em resposta aos desafios identificados no balanço de pagamento e explorar a relação entre o balanço de pagamento e outros aspectos econômicos, como o crescimento do PIB e o desenvolvimento social do país.

Este trabalho representa apenas o início de uma jornada de descobertas e aprofundamento na compreensão da economia de Angola. Espera-se que as informações e conclusões apresentadas aqui possam contribuir para pesquisas futuras e para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO NACIONAL DE ANGOLA. **Estatísticas Externas**, 2022. Disponível em: <<https://www.bna.ao/#/estatisticas/estatisticas-externas/dados-anuais>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Reserva internacional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reservasinternacionais>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BATISTA, Paulo Nogueira. **Globalização, dependência monetária e vulnerabilidade externa**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

BESSA, M. **Balço de pagamentos e taxa de câmbio**. Instituto de Estudos Sociais e Econômicos, 2007.

CASA, Carlos A. L. **Vulnerabilidade Externa e Endividamento**: uma interpretação keynesiana sobre as origens da dívida interna brasileira. **Nexos Econômicos**, Rio Grande do Sul, v.4, n. 7, dezembro de 2010. Disponível em: . Acesso em: 04. mar. 2023.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3a ed.). Porto Alegre: Artmed. 2013.

CUMENA, Jacinto Tchipa Daniel et al. Estudos no âmbito do setor de extração de diamantes em Angola e seus impactos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 12, n. 4, 2019, p. 1212-1230. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/viewFile/238140/33274>>. Acesso em: 03. fev. 2022.

DONBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 6. ed. Rio de Janeiro, 1994.
eSALES. FOB e CIF: quais as diferenças entre essas modalidades de frete? eSales, 2020. Disponível em: <<https://esales.com.br/fob-e-cif-quais-as-diferencas-entre-essas-modalidades-de-frete/>>. Acesso em: 26 maio 2023.

FMI - FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Angola: Enfrentar a pandemia da COVID-19 e o choque dos Preços do Petróleo**, 2020. Disponível em : <<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/09/18/na-angola-confronting-the-covid-19-pandemic-and-the-oil-price-shock>>. Acesso em: 17 Fev. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marquez. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, set. 2017/fev. 2018.

GARRIDO, Kássia Dara Guedes. **Relação China-Angola: Desenvolvimento socioeconômico pós-guerra civil e os impactos positivos e negativos da relação sino-angolana**. 2021. 60 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2665>. Acesso em: 03. mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier. 1. ed. Rio de Janeiro, 2005.

GONÇALVES, Reinaldo. Maxidesvalorização, vulnerabilidade externa e a crise brasileira. **Revista Ensaios FEE**, v. 27, n. 1, p. 50-69, Porto Alegre (RS), 1999. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1766>. Acesso em: 04. fev. 2023.

GOVERNO DE ANGOLA. **Dados sobre o país**. Disponível em: <https://governo.gov.ao/angola/dados-sobre-o-pa%C3%ADs>>. Acesso em: 10 Jan 2023.

INE - Instituto Nacional de Estatística. **Estatística de comércio externo**. Luanda, 2021. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2016/08/reavaliando-a-vulnerabilidade-externa-da-economia-brasileira-indicadores-e-simulacoes/>. Acesso em: 04. abr. 2023.

INE - Instituto Nacional de Estatística. **Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014**. Luanda, 2016. Disponível em: https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_637981512172633350.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Reavaliando a vulnerabilidade externa da economia brasileira: indicadores e simulações**. Carta Conjuntura, n. 32, jul. 2016. Brasília: IPEA, 2016.

KRUGMAN, P; OBSTFELD, M. **International economics: theory and policy**. 7th ed. Boston: Pearson Addison Wesley. 2006.

KOREAN-AFRICA ECONOMIC COOPERATION TRUST FUND. **Estudo sobre a diversificação das exportações de Angola**, 2019. Disponível em: https://www.afdb.org/sites/default/files/2022/02/17/export_diversification_study_2019-03-20_pt.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINFIN - MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. **Reservas Internacionais**. Disponível em: <https://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin/#!/economia-nacional/reservas-internacionais> . Acesso em: 20 Jan. 2023.

MINFIN - MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE ANGOLA. Estatísticas do Comércio Externo. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2023.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE ANGOLA. Relatório de Comércio Externo. Disponível em: . Acesso em: 19 de maio de 2023. BANCO NACIONAL DE ANGOLA. Estatísticas Externas, 2022. Disponível em: . Acesso em: 22 jan. 2023.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUNDELL, R. A. The theory of optimum currency areas. *The American Economic Review*, v. 51, n. 4, p. 657-665, 1962. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Metodologia - Maxwell**. Rio de Janeiro: PUC Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Metodologia - Maxwell**. Rio de Janeiro: PUC Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF>. Acesso em: 26 abr. 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA. **Impactos socioeconômicos da extração de diamantes em Angola**. Vol. 12, n. 4, p. 1212-1230, 2019. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2022.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **Petróleo e Diamantes**. Disponível em: <<http://www.consuladogeralangola-porto.pt/pt/petroleo-e-diamantes>>. Acesso em: 18 Jan. 2023.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. - 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. 19. ed. Tradução de Elsa Fontana e Jorge Pires Gomes. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SOARES, C. **O modelo de Balanço de Pagamentos restrito e desindustrialização: Teoria e evidências para o caso brasileiro**. 2012. Tese (doutorado) - Curso de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

6 ANEXOS

Anexo 1

Balança de Pagamentos: 2013-2022	
Apresentação Analítica	
Em Milhões de U.S. Dólares	
DESCRIÇÃO	
Conta Corrente	
Bens	
Exportações.	
Sector Petrolífero	
Sector não petrolífero	
Importações.	
Sector Petrolífero	
Sector não petrolífero	
Serviços (Líqu.)	
Total Crédito	
Total Débito	
Serviços de manufatura de insumos físicos detidos por terceiros	
Serviços de manutenção e reparação n.i.e.	
Transportes	
Viagens	
Comunicações	
Construção	
Seguros	
Serviços financeiros	
Serviços de informática e informação	
Royalties, marcas e licenças	
Outros serviços de negócios	
Dos quais: Sector Petrolífero	
Serviços Culturais e Recreativos	
Governo, n.i.e.	
Rendimentos primários (Líqu.)	
Total Crédito	

Total Débito
Juros
Lucros e Dividendos
Rendimentos de trabalho
Rendimentos Secundários (Líqu.)
Total Crédito
Total Débito
Conta de Capital e Financeira
Conta de Capital
Transferências de Capital (Líqu.)
Conta Financeira
Investimento Direto (Líqu.)
Entradas
Saídas
Capitais do Médio e Longo Prazo (Líqu.)
Desembolsos
Dos quais: Sector Petrolífero
Amortizações
Dos quais: Sector Petrolífero
Outros Capitais (Líqu.)
Erros e Omissões
Balança global
Financiamento
Reservas Internacionais (aumento -)
Acumulação Líquida de Atrasados
Médio e Longo Prazo
Corrente
Em mora
Curto Prazo
Juros de Mora
Reescalonamento
Médio e Longo Prazo
Clube de Paris
Outros Credores
Corrente

Em mora
Curto Prazo
Perdão da Dívida
Corrente
Em mora
Curto Prazo
Fonte: BNA/DES